

1197 - AVALIAÇÃO DO ESTRESSE PERCEBIDO EM PESSOAS COM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: SÉRIE DE CASOS

Tipo: POSTER

Autores: BEATRIZ COSTA FERREIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), CAROL VIVIANA SERNA GONZÁLEZ (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), BEATRIZ YAMADA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), **VERA LÚCIA CONCEIÇÃO GOUVEIA SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)**

Introdução: O estresse psicológico tem sido descrito como um fator associado ao aumento na inflamação, infecção, nos níveis de cortisol e na lentificação do processo cicatricial em pacientes com feridas.

Pessoas com feridas de difícil cicatrização passam por diversas dificuldades psicossociais, como depressão e isolamento social, que estão diretamente ligados a aderência ao tratamento e ao sucesso nos processos de regeneração tecidual. Apesar da evidência clínica, há poucos estudos sobre a aplicação de instrumentos para medir o estresse e avaliar o seu impacto na cicatrização de feridas durante o atendimento ambulatorial em clínica de Estomaterapia. **Objetivo:** Exemplificar a avaliação do estresse, distresse e coping percebidos por pacientes com feridas de difícil cicatrização, atendidos em ambulatório de Estomaterapia. **Métodos:** Trata-se de um estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de análise secundária, observacional e prospectivo de 10 pacientes adultos com feridas de difícil cicatrização, acompanhados durante duas a seis consultas. Foi escolhido um caso representante de cada etiologia, sendo elas: úlceras de origem vascular (arterial; venosa e mista), úlcera por doença microvascular em paciente com diabetes, lesão por pressão, lesão traumática, ferida neoplásica maligna, ferida de amputação, ferida infecciosa e úlcera de membro inferior por doença reumatóide. Foram utilizados: Formulário de dados sociodemográficos e clínicos; Inventário Breve de Dor (0-10), nas suas avaliações de sensibilidade - BPIS e interferência da dor na vida diária - BPPI; Instrumento de Avaliação da Ferida de Bates Jensen - BWAT (13-65) e Escala de Estresse Percebido - PSS (0-56), incluindo coping e distresse, com dados expressos em médias. Os dados foram coletados por meio de entrevista, exame físico da ferida e prontuários dos pacientes atendidos em Ambulatório de Estomaterapia de um hospital público da cidade de São Paulo. **Resultados:** Os pacientes tinham ferida principalmente em membro inferior, com duração de 21,2 meses; BWAT 23,7; BPIS 4; BPPI 3,2. O estresse foi caracterizado por PSS total de 28,5 pontos, distresse de 16,4 e coping 16. Na última consulta foi observada diminuição de 4,3 pontos na BWAT; 0,8 na BPIS; 7,6 pontos na PSS com 5,3 no distresse. A BPPI aumentou 0,7 e o coping 2,2. Classificando o nível de estresse percebido por paciente, nas primeiras consultas, seis pacientes apresentavam estresse moderado, alto ou muito alto e quatro estresse baixo ou normal.

Conclusão: Há uma tendência de relação entre estresse percebido e cicatrização, com o coping influenciando a percepção do estresse. Faz-se necessária uma abordagem multiprofissional, e evidencia-se o potencial da atuação do enfermeiro estomaterapeuta para a avaliação e manejo do distresse e coping percebidos.